

JOÃO CASTRO DE SOUZA

**EDUCADOR BRIGADISTA COMO FATOR DE PREVENÇÃO E
EDUCAÇÃO SOCIAL**

MASTER SCHOOL

São Paulo

2008

UNIVERSIDADE SÃO MARCOS
MASTER SCHOOL
CURSO PÓS GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO

**EDUCADOR BRIGADISTA COMO FATOR DE PREVENÇÃO E
EDUCAÇÃO SOCIAL**

JOÃO CASTRO DE SOUZA

São Paulo

2008

UNIVERSIDADE SÃO MARCOS
MASTER SCHOOL
CURSO PÓS-GRADUAÇÃO EM MEIO AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA
DO TRABALHO

**EDUCADOR BRIGADISTA COMO FATOR DE PREVENÇÃO E
EDUCAÇÃO SOCIAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do Grau de Especialista em Gestão do Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho pela São Paulo Máster School. Orientador: Professor Dr. João Ricardo de Castro Caldeira.

São Paulo

2008

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe Diva, meu exemplo de vida e perseverança, mais esta conquista e a minha esposa Ivana, que comigo viveu as alegrias e os obstáculos do dia a dia na realização deste sonho. Aos meus filhos Junior; Pâmela e Felipe, razão do meu esforço e dedicação. Peço a DEUS que os ilumine e os abençoe. Meu eterno obrigado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter-me permitido chegar aos dias de hoje.
A meus pais, José de Souza (in memorian) e Diva Pereira de Souza, sem os quais
tudo perderia sua significação.
À Ivana, minha esposa e companheira, e aos meus filhos, Junior; Pámela e Felipe,
por toda compreensão, apoio e pela continuada paciência em repartir o tempo de
convivência do marido e pai, com minhas obrigações como aluno e como Sub Ten
PM do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.
Ao Centro Universitário São Marcos, aos mestres, aos colegas de curso e a todos
os colaboradores por terem iluminado os caminhos para a concretização deste
importante Curso de Especialização em Gestão do Meio Ambiente, Saúde e
Segurança do Trabalho.
Ao Comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar de São Paulo pela confiança e
pelo incondicional apoio recebido, sem o qual, todo esse trabalho de pesquisa não
teria sido possível.
Ao Professor Dr. João Ricardo de Castro Caldeira, meu orientador, pelo
fornecimento do valioso conhecimento utilizado na elaboração desta monografia,
pelas inúmeras lições de saber e, pelas constantes orientações que me permitiram
as ferramentas para a conclusão desta tarefa.
À Professora Dra. Rose Gottardo, coordenadora do curso que sempre apoiou com
sua paciência e proficiência.
Meus agradecimentos especiais aos meus irmãos e amigos que me apoiaram em
todos os momentos de minha vida.

“Vulgar é o ler, raro o refletir. O saber não está na ciência alheia, que se absorve, mas, principalmente, nas idéias próprias, que se geram dos conhecimentos absorvidos, mediante a transmutação, por que passam no espírito que os assimila. Um sabedor não é armário de sabedoria armazenada, mas um transformador reflexivo de aquisições digeridas.”

Rui Barbosa de Oliveira
Oração aos Moços (1920)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CBPMESP – Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo

DOP- Departamento de Operações

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente

GB - Grupamento de Bombeiros

GEB - Guarnição Educativa de Bombeiros

GLP – Gás Liquefeito de Petróleo (botijão de gás de cozinha)

NBR- Norma Brasileira Regulamentadora

NFPA – National Fire Protection Association

NR – Norma Regulamentadora

OPM - Organização Policial Militar

PB - Posto de Bombeiros

PBE - Programa Bombeiro nas Escolas

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

SIGNIFICADO DAS SIGLAS UTILIZADAS

RESUMO

INTRODUÇÃO.....01

CAPÍTULO 1. BRIGADA DE INCÊNDIO

Conceito e Generalidades.....13

Histórico nos primórdios.....16

Histórico no Brasil.....18

Necessidade social.....19

Base legal.....19

CAPÍTULO 2. O CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO PÚBLICA

3.1 Programa Brasinha.....20

3.1.1 O Programa Brasinha em Sorocaba.....20

3.1.2 O Programa Brasinha em Marília.....21

3.2 Programa Bombeiros nas Escolas (PBE).....22

3.3 Programa Bombeiro Mirim.....24

3.4 Outros Programas Educativos Existentes.....25

3.4.1 Cursos de Bombeiro para Mulher.....25

3.4.2 Gincana Escolar.....26

3.4.3 Grupo de Teatro.....26

3.4.4 Bombeiro Voluntários.....26

3.5 A Educação Pública na Prevenção de Incêndios em outros Países.....27

CAPÍTULO 3. EDUCADOR BRIGADISTA

4.1 Apresentação da Proposta.....	33
4.2 Coordenação e Planejamento do Programa.....	40
4.3 Outras Ações dos Programas de Educação Preventiva	42
CONCLUSÃO.....	44
FONTES.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47

RESUMO

O objetivo do presente trabalho monográfico é propor um novo modelo para implantar uma estratégia de prevenção, por meio do Ensino Sistematizado de Educação Social Preventiva desenvolvida junto à população. Atualmente o processo existente funciona dentro das condições e possibilidades de atendimento de algumas unidades do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo e em todo o País abrangendo, apenas, uma pequena parcela da comunidade. O modelo aqui proposto visa ampliar o atendimento, ora realizado por estas unidades, com o emprego dos brigadistas formados na rede de ensino e nas empresas.

Este novo modelo será coordenado pelos Corpos de Bombeiros da localidade que irá disponibilizar um corpo técnico para planejar, monitorar e desenvolver os recursos padronizados necessários para a realização desta nobre missão de educador social e multiplicador da prevenção na comunidade na qual o brigadista está inserido e, no caso dos educadores da rede ensino, nas escolas onde realizam suas atividades como professores e brigadistas.

ABSTRACT

The aim of this monographic study is to propose a new model for deploying a strategy of prevention, through the systematic teaching of Social Preventive Education developed among the population. Currently the process works within the existing conditions and possibilities for treatment of some units of the Fire Department of the State of Sao Paulo and throughout the countries covered, only a small portion of the community.

The model proposed here is to extend the service, now held by these units, with the employment of brigadistas trained in the school system and in business. This new model will be coordinated by the Fire Brigade of the town that will provide a staff to plan, monitor and develop the resources necessary standard for this noble mission as an educator and social multiplier of prevention in the community in which the Brigade is inserted, and in the case of the network of educators teaching in schools where they carry out their activities as teachers and brigadistas.

INTRODUÇÃO

A Norma Brasileira¹ da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece os conceitos, composição, atividades, responsabilidades, programa de treinamento e outros requisitos. Todavia, não prescreve como função principal do brigadista a educação social de prevenção de incêndio junto a sua comunidade.

A maioria dos incêndios tem como causa, direta ou indiretamente, o elemento humano, seja por desconhecimento, negligência, omissão ou imprudência. Sob esse ponto de vista, a Brigada representa a formação de um grupo de funcionários incumbidos de espírito prevencionista e, o que é mais importante, irradiadora da mensagem de prevenção entre os demais ocupantes da empresa e a primeira a intervir na ocorrência de emergência.

O empresário franze o nariz quando houve falar em brigada de incêndio; isso representa gasto de quantias que poderiam ser aplicadas na produção. Essas afirmações somente não se aplicam ao empresário mais lúcido, que já parou para analisar o problema e experimentou as vantagens de se investir em segurança contra incêndios. É sobre outras vantagens advindas daquele investimento e sobre as melhores formas de utilizar as Brigadas de Incêndios que tratarei no trabalho monográfico que ora apresento.

O tema *“Educação Pública quanto à segurança contra incêndio e pânico²”*, na sociedade em geral, não é novo; há muito tempo ele é discutido. Muito se fala, mas pouco ou quase nada é praticado com relação à educação da população em geral e em especial na rede pública de ensino. Há iniciativas isoladas de algumas instituições, no entanto não atende na totalidade a população do Estado de São Paulo.

¹ NBR 14276 BRIGADA DE INCÊNDIO – REQUISITO, 29 de dezembro de 2006, da ABNT.

² MENEZES, 2000.

Vários Trabalhos foram realizados buscando conscientizar e propor programa de educação de segurança contra incêndios nas escolas. Porém, tiveram êxitos de maneira relativa. Por que tinham como principal e única instituição responsável os corpos de bombeiros locais. Exemplo de programas existentes: **“Programa Brasinha”**³ realizado nos Municípios de Sorocaba e Marília tendo como público alvo os alunos da pré-escola. Trabalho realizado por componente do corpo de bombeiros local. Que atende apenas algumas escolas do município, devido não possuir efetivo suficiente para atender todas as escolas das regiões. **“Programa Bombeiro nas Escolas”**⁴, criado no ano de 1984. O Programa Bombeiros nas Escolas foi fruto amadurecido de pensamentos dos componentes do Nono Grupamento de Bombeiros (9º GB), da região de Ribeirão Preto que professaram a prevenção através de palestras e cursos solicitados pela comunidade. Este trabalho continua até hoje, sendo realizado pelos componentes do corpo de bombeiro local. Porém, atingi uma pequena parcela da comunidade devido ao fato da instituição não dispor de efetivo para atender a todas as escolas da região; **“Programa de Bombeiro Mirim”** este é um dos programas de educação preventiva, para crianças, mais desenvolvido no Brasil, conforme pesquisa realizada e constante no Capítulo IV, da monografia **“Bombeiro Mirim: Uma Necessidade Social”**⁵. Todavia, como os demais programas, atende apenas uma pequena parcela de crianças e adolescentes. Ficando restrito aos filhos, familiares e conhecidos dos membros da corporação de bombeiros e à população residente próximo aos quartéis de bombeiros. Sofre ainda com a falta de recursos escassos do Estado para esta finalidade.

Questiona-se, por outro lado, se teriam ocorrido os grandes sinistros no Estado de São Paulo, com perdas de vidas e patrimônios de valores incalculáveis,

³ ANTÔNIO, 2000, página 33.

⁴ SILVA, 1987, página 15.

⁵ PACHECO, 1998, página 62.

se a população tivesse conhecimentos mínimos de prevenção e combate a incêndios. Questiona-se ainda se ocorreriam os 55.057 incêndios no ano de 2007, no Estado de São Paulo, deixando 525 feridos e 197 óbitos ou ainda se as 3991 vítimas mortas em acidentes diversos não teriam outra sorte, se houvesse um programa de treinamento de prevenção massificado e pessoas treinadas para dar os primeiros socorros até a chegada dos recursos públicos. Estes dados refletem apenas as ocorrências atendidas no ano de 2007 pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo⁶.

A “Prevenção é regra básica para se evitar incêndios e acidentes”. Assim, todos os esforços devem ser direcionados para se evitar o surgimento de um incêndio e na aniquilação das causas de acidentes.

Como se sabe, via de regra, todo incêndio começa pequeno e, se combatido no início, pode ser extinto, minimizando-se perdas de vidas e de valores. Para isto as pessoas do local devem ser preparadas para realizar ações de combate a incêndios.

Este, afinal, é o grande objetivo da educação pública de segurança contra incêndios, isto é, conseguir-se levar ao grande público, à população em geral, conhecimentos básicos para que ela se autoproteja, que tenha iniciativas calcadas no conhecimento recebido em cursos gratuitos ministrados na rede de ensino pública e nas empresas. Além disto, por meio de campanhas educativas, palestras, demonstrações levadas a efeito pelos profissionais da área de segurança contra incêndios: engenheiros, médicos, técnicos em segurança, enfermeiros, bombeiros profissionais civis e principalmente pelos brigadistas das empresas privadas e especialmente pelos professores das escolas públicas e privadas, que são os brigadistas das unidades onde trabalham. Treinados com conhecimentos necessários para multiplicar estas informações na comunidade onde estão

⁶ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos - 2007. DOP

inseridos, ampliando significativamente o acesso às comunidades excluídas promovendo a preparação desta para que, diante da emergência, saiba responder à altura, com atos seguros e corretos, evitando o sinistro e protegendo a vida das pessoas de sua comunidade.

Justifica-se este trabalho por que os textos citados e outros existentes não referenciados não abordam o problema com a visão de integrar as ações da comunidade em geral às ações já realizadas pelos Corpos de Bombeiros.

Este trabalho tem relevância para propor um modelo de educação pública de prevenção e combate a incêndios abrangentes, não somente nas escolas, más também, nas diversas formas de eventos onde as instituições civis se associam para os mais variados fins como: reuniões de associação de moradores, reunião de condôminos, reuniões em conselhos de segurança, reuniões religiosas e outras participações populares de maneira geral. Buscando a participação da própria população no processo de ensino, onde os moradores que fazem parte da “*brigada de incêndios*”⁷, nas empresas em que trabalham, serão as células básicas dos programas desenvolvidos em suas comunidades e os professores da rede de ensino, que são brigadistas em suas unidades escolares, serão os agentes multiplicadores para a educação das crianças e jovens estudantes.

Apesar de sobressair-se em várias outras propostas, que podem ser aproveitadas, e em algumas iniciativas isoladas que servem de modelo, ainda assim, muito pouco ou quase nada nesse sentido tem-se feito nos últimos anos. Nesse cenário é que se busca instituir a **proposta desta monografia da atuação preventiva da brigada na educação preventiva da comunidade**, como um fator relevante para a massificação da informação atingindo rapidamente todos os setores das camadas sociais, com uma linguagem de fácil compreensão proferida por membro participante da própria comunidade e da rede de ensino em geral.

⁷ NBR 14276, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), de 29 de dezembro de 2006- 2ª edição

Em estudos ficaram claras as implantações de um Programa de Educação Preventiva, coordenado e executado pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP). *Por meio de pesquisa em monografias da própria instituição, que constam nas referências bibliográfica. Foram constatadas dificuldades para abrangência de todos os setores sociais devido à falta dos recursos disponíveis. Fazendo com que os programas atingissem uma pequena parcela da comunidade.*

Justifica-se que, ao se implantar um **programa de educação preventiva nas comunidades e escolas** ministradas pelo morador local que faz parte da brigada de incêndios de sua empresa e pelo professor brigadista da rede de ensino tem-se a oportunidade de resgatar-se o amor próprio deste “**Educador Brigadista** ”. Isso aumentará sua auto-estima e ele sentir-se-á mais útil ao seu semelhante, passando a prestar serviços operacionais de brigadista de melhor qualidade em sua empresa e escola, visto que terá um embasamento teórico apreendido muito maior. Com certeza, a população instruída vai ainda, depositar mais confiança na Instituição Corpo de Bombeiros, ao conhecer sua estrutura, sua capacidade, seu funcionamento. Tendo a oportunidade de colaborar e participar com mais intensidade, para que haja diminuição nas emergências mais comuns e evitáveis, fazendo sua própria prevenção e de sua comunidade.

As estatísticas de incêndio do Corpo de Bombeiros mostram e justificam a necessidade de educar a população geral com objetivo de prepará-la para prevenir e combater incêndios antes da chegada do socorro público que demora em média quinze minutos para chegar ao local. Houve 55.057 incêndios em São Paulo no ano de 2007. Sendo 751 em locais de reunião de público, 1212 em indústrias, 323 em locais educacionais e de cultura, 460 incêndios em depósitos de materiais, 727 em comércios em gerais, 363 em locais de serviço de saúde, 162 incêndios em locais de serviço profissional, 52 incêndios em serviços de hospedagens, 305 incêndios em serviços automotivos e garagens, 40.440 incêndios em áreas externas gerais

(mato, florestas, veículos de transportes, lixo e outros), 2274 incêndios em outras áreas não classificadas e **7.988 incêndios em residências o quê comprova a vulnerabilidade destas edificações**⁸. As causas, quantidade, locais, perfil das vítimas e tempo resposta do corpo de bombeiros demonstraram as necessidades primárias de conscientizar as instituições responsáveis pela educação massificada e a comunidade da urgência em erradicar as ocorrências de incêndios que atingi o Estado anualmente. Incêndios que vem causando perdas de vidas humanas ao longo dos anos e produzindo danos ambientais e materiais muitas das vezes irreparáveis.

No estudo realizado para implantação do “**programa bombeiro nas escolas**”⁹, constatou-se que os jovens de hoje querem ser sujeitos da transformação da sociedade, por meio da educação; portanto, é viável aproveitar esta força gratuita disponível. Por eles e para eles, o Corpo de Bombeiros deve ser o coordenador técnico destes programas e não somente a ferramenta de execução. Atualmente o Corpo de Bombeiro de São Paulo não possui o efetivo ideal estabelecido pela NFPA-01¹⁰ - “*Norma Americana que estabelece o percentual de um bombeiro para cada grupo de mil habitantes*”. O efetivo atual do Corpo de Bombeiros de São Paulo é de nove mil e novecentos homens¹¹. Distribuídos no Estado em diversas unidades. Dos 645 municípios existentes no Estado de São Paulo, apenas 20% dos municípios possuem Corpos de Bombeiros.

Assim, é necessário que o Ministério da Educação absorva e passe a executar os programas de educação social de prevenção de incêndios e retire dos ombros dos Corpos de Bombeiros esta responsabilidade solitária. Pois, pela falta de recursos humanos e materiais o Corpo de Bombeiros não consegue ampliar os programas existentes e seus programas não atingi a totalidade da população.

⁸ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos - 2007. DOP

⁹ SILVA, 1987, p. 15.

¹⁰ National Fire Protection Association - Fire Protection Hand Book. 16 ed. Quincy, Massachusetts.

¹¹ Fonte Comando do Corpo de Bombeiros de São Paulo.

O direito á educação está prescrito na *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, Capítulo II - Dos Direitos Sociais em seu Artigo 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma dessa Constituição.* Também, no Artigo 205, da Constituição Federal¹², está estabelecido que a *“educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.*

A 50ª edição da revista “Incêndios”¹³ (2007-São Paulo, Brasil) traz um artigo sobre o novo texto da NBR 14276- Brigada de Incêndio. Onde os membros do CB-24 (Comitê Brasileiro de Segurança Contra Incêndio), organismo da ABNT, responsável pela elaboração do referido texto normativo dão seus depoimentos sobre as mudanças inseridas. Os participantes da revisão do texto deixam claros e indiscutíveis as necessidades das brigadas de incêndios como ferramenta da segurança contra incêndios em edificações: **prédios residenciais**, industriais, comerciais, locais para tratamento de saúde e de reunião públicas eventos e outros. Porém, a norma não contempla a educação da população como item indispensável para a conscientização da prevenção em residências unifamiliares. Também, não estabelece para o brigadista a função de célula básica da multiplicação da informação dos conceitos básicos da prevenção e extinção de incêndios nas comunidades. Assim, fica imprescindível que na próxima revisão se corrija esta lacuna e se estabeleça para o brigadista a missão também de participação na educação social referente à prevenção de incêndios nas

¹² CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

¹³ INCÊNDIO. Revista brasileira de proteção contra incêndio, ano XI, nº 50, novembro e dezembro 2007.

comunidades. Inserido ainda, assunto na programação do curso de formação de brigada de incêndio de agente multiplicador de prevenção.

A idéia é que, desenvolvendo-se programas estruturados e padronizados de **educação preventiva realizados por brigadistas em suas comunidades e professores na rede de ensino**, haverá diminuição das ocorrências emergenciais e, conseqüentemente, menos perdas de vidas e patrimônio; neste raciocínio, o resultado será uma economia maior para a população e, indiretamente, também para o Estado; evidentemente, ter-se-á menos sofrimento por parte dos integrantes da comunidade, colaborando, assim, com uma melhor qualidade de vida.

O trabalho também ratifica a exigência do Decreto Federal 35.309, de 02 de abril de 1954¹⁴, assinado pelo então Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Que além, de instituir o “Dia Nacional do Bombeiro” também, cria a “Semana de Prevenção Contra Incêndio”.

“Art. 1º - Ficam instituídos, para serem comemorados anualmente, no dia 2 de julho e na semana em que este dia estiver compreendido, respectivamente, o "Dia do Bombeiro" e a "Semana de Prevenção Contra Incêndios".”

Este evento tem como finalidade criar uma consciência preventiva em todos os setores da comunidade. As instituições de ensinos, que por força da legislação de segurança de incêndio¹⁵ deverão possuir brigada de incêndios, durante esta semana deverão promover eventos onde a brigada deverá com auxílio dos corpos de bombeiros locais coordenarem as atividades de: demonstrações e palestra a toda a comunidade local. Bem como, incentivar os alunos na elaboração de apresentação de temas referente à prevenção de incêndios no lar. As demais instituições privadas e públicas também deverão realizar este evento. Onde sua

¹⁴ DECRETO FEDERAL Nº 35.0309, Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

¹⁵ Instrução Técnica (IT) 17 - Brigada de Incêndios, 2004, São Paulo.

brigada de incêndio deve ser a responsável pela execução das palestras e atividades de demonstrações.

Na 49ª edição, da publicação da revista “Incêndios”¹⁶ foi criado um grupo para proposição da alteração da Norma Regulamentadora – NR 23, da PORTARIA 3214 DE 1978, do Ministério do Trabalho e Emprego. Que regulamenta a Segurança Contra Incêndios nas atividades laborais. Esta regra estava defasada desde 1978, e não atendia as necessidades das atividades laborais atuais que modernamente possui riscos diferentes e com potenciais maiores e necessitam de medidas de seguranças mais eficazes. Sendo neste momento oportuno inserir no novo texto as exigências da “*Semana de Prevenção Contra Incêndios*” prescrita do Decreto Federal Nº 35.309, de 02 de abril de 1954. Que irá contribuir de maneira significativa na melhoria dos programas de gestão de segurança contra incêndios e estabelecerá a exigência de brigadas mais preparadas e com potencial para multiplicar as informações preventivistas nas comunidades nas quais é membro.

A proposta deste trabalho é de ampliar a educação social referente ao tema de prevenção de incêndios nas residências com a utilização das “Brigadas de Incêndios” como célula fundamental no processo de multiplicação das informações preventivistas. Visando a proteção á vida, ao patrimônio e ao meio ambiente.

Propõem também, a inserção nas grades curriculares de ensino público e privado um programa padrão de prevenção de incêndio e acidente nas residências e a alteração das normas que regulam a exigência das brigadas inserindo como função a multiplicação da informação em sua comunidade e nas escolas. Ficando os Corpos de Bombeiros locais os responsáveis técnicos pela elaboração e coordenação dos programas realizados pelas escolas em conjunto com o Ministério da Educação e seus entes estaduais e municipais.

¹⁶ INCÊNDIO. Revista brasileira de proteção contra incêndio, ano XI nº 49, setembro e outubro 2007.

Com a inserção nas normas técnicas da exigência de “Brigada de Incêndio” a responsabilidade dos brigadistas para realizar a multiplicação da informação de prevenção de incêndios na comunidade e escolas em geral haverá uma diminuição nas ocorrências de incêndios, principalmente em residências, e conseqüentemente a redução do número de vítimas.

Com a realização da “*Semana de Prevenção Contra Incêndios*¹⁷” exigida em legislação federal, promoverá a conscientização da comunidade e o seu comprometimento diário com a questão da prevenção de incêndios.

Com a utilização de profissionais especializados na coordenação dos programas de prevenção de incêndios realizados pelos Corpos de Bombeiros haverá uma abrangência e propiciarão o acesso as informações de uma grande parcela da comunidade.

Na metodologia utilizada buscou-se registro de algumas considerações de maneira mais científica, e conhecimento melhor deste assunto, pesquisar e escrever sobre ele.

Inicialmente, procurou-se embasar o tema educação na legislação existente, tanto na esfera federal quanto na estadual e municipal. Pesquisar igualmente as literaturas nacionais e internacionais, bem como manuais, livros, revistas, folders, monografias e jornais, em busca de informações de interesse do trabalho.

Os estudos não analisaram a educação pública no sentido “lato sensu”, no contexto da sociedade brasileira, e sim, somente, foi dirigido à educação pública “stricto sensu”, com vistas à prevenção e ao combate a incêndios.

Em seguida, levar o leitor para uma panorâmica dos incêndios ocorridos em residências em São Paulo e suas conseqüências danosas á vida, ao meio ambiente e ao patrimônio em geral. Objetivando induzi-lo a refletir sobre a ocorrência, sobre

¹⁷ DECRETO FEDERAL Nº 35.0309, Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

o fato INCÊNDIO e a possibilidade de evitar-lo com a multiplicação das informações.

Após análises, procurar-se-á demonstrar o que o Corpo de Bombeiros de São Paulo realiza no campo da educação pública através de programas esporádicos e individualizados e que atendem uma pequena parcela da comunidade, e o que se pode realizar com a mudança da legislação e integração dos esforços. Mostrar ainda que os Corpos de Bombeiros somente reagem, eles não são pró-ativos nesta área, como poderia e deveriam ser. Se as responsabilidades fossem divididas com outras entidades governamentais e com a iniciativa privada e mais importante com as Brigadas de Incêndios e os educadores da rede de ensino público e privado o resultado seria muito melhor.

Na pesquisa científica, procurou-se comprovar que existem condições favoráveis para desenvolver **programas de educação preventiva**, por meio de mudanças nas grades de ensino público e privado. Com a integração dos Corpos de Bombeiros, Ministério da Educação e Cultura (MEC) e seus entes representativos regionais, instituições de ensino, instituições privadas e comunidade em geral. Este novo modelo será coordenado pelos Corpos de Bombeiros da localidade que irá disponibilizar um corpo técnico para planejar, monitorar e desenvolver os recursos padronizados necessários para a realização desta nobre missão de educador social e multiplicador da prevenção na comunidade na qual o brigadista está inserido e no caso dos educadores da rede ensino nas escolas onde realizam suas atividades como professores e brigadistas.

A metodologia utilizada foi à pesquisa documental e pesquisa junto ao Corpo de Bombeiros, seguida de análise de conteúdo. O sistema proposto é baseado em estruturas já existentes, estabelecendo somente uma sistemática para o emprego dos brigadistas e professores da rede de ensino como agentes multiplicadores da informação referente à prevenção contra incêndios, previamente treinados e reciclados. Com a coordenação do Corpo de Bombeiros como órgão

Gestor do programa; a padronização dos procedimentos dos programas existentes, por meio de vídeo de treinamento e caderno institucional, a fim de que os agentes multiplicadores façam exatamente aquilo que tem que ser feito e sempre da mesma forma, implementando a massificação dos programas de maneira gradativa e sistêmica na comunidade e rede de ensino.

Por último, realizamos contato com o Corpo Bombeiros do Estado de São Paulo para levantamento das estatísticas de incêndios em geral, efetivo do Corpo de Bombeiros, como estão os programas de educação social realizado pela corporação e outros assuntos pertinentes. Buscamos dados para comprovar a relevância deste estudo.

CAPÍTULO 1

BRIGADA DE INCÊNDIO

1.1 Conceito e Generalidades

O incêndio é um risco sempre presente numa residência e varia de intensidade entre uma e outra, dependendo da quantidade de materiais combustíveis existente em cada habitação.

Durante os primeiros cinco minutos, teoricamente, os incêndios podem ser dominados mais facilmente. Após, os esforços despendidos e os recursos gastos serão maiores. Também aumentam os danos causados pelo fogo e pelo trabalho de extinção às instalações, aos equipamentos e aos materiais. Por essa razão as residências necessitam possuir pessoas com conhecimentos para realizar a prevenção e extinção de incêndios.

Os Corpos de Bombeiros respondem a uma solicitação de emergência em um tempo mínimo de quinze minutos. Assim, é primordial que a comunidade saiba o que fazer enquanto aguarda o socorro.

O armazenamento ou a manipulação de substâncias inflamáveis, a utilização do botijão de gás com gás liquefeito de petróleo (GLP), altamente inflamável para cozinhar os alimentos, agravam ainda mais, a situação de riscos de incêndios nas residências. Associa-se a estes componentes a desinformação da população quanto às ações preventivas e procedimentos em caso de emergência.

Quanto ao caráter normativo não há nenhuma norma ou legislação no estado de São Paulo que obrigue a formação de brigada de incêndio nas residências térreas ou comunidades em geral. As normas existentes, mencionadas anteriormente, obrigam, apenas, todo local de trabalho possuir a brigada de incêndio e apenas as edificações de condomínios residenciais devem implantar a

brigada de incêndios. As residências térreas não são obrigadas a possuírem brigada de incêndio e nem um outro tipo de proteção.

A Norma Regulamentadora 23 - Portaria 3214/78 – do Ministério do Trabalho e Emprego¹⁸, relativa à Segurança e Medicina do Trabalho, determina que todas as empresas devam possuir proteção contra incêndio, equipamentos para combater o fogo em seu início e pessoas adestradas no uso correto desses equipamentos.

Brigada de Incêndio, segundo definição da NBR (Norma Brasileira Regulamentadora) 14276/2006¹⁹, constitui um grupo de pessoas, voluntárias treinadas para atuar na prevenção e combate a incêndios e primeiras socorros em uma planta ou risco. Esta norma estabelece os critérios para dimensionamento, formação e dá outras providências.

O livro de Segurança Contra Incêndio²⁰ preconiza que brigada de incêndio aquelas destinadas a combater princípios de incêndios nas edificações, são compostas de funcionários de diversos setores (ou de vários andares) da empresa para a extinção dos focos de incêndios.

A brigada de incêndios deve existir para garantir a segurança das pessoas e instalações. O brigadista tem papel fundamental na prevenção de sinistros na planta a qual ele pertence. A instrução Técnica número 17, do Corpo de Bombeiros de São Paulo²¹, estabelece os critérios para implantação das brigada de incêndios. Destarte, não prescreve nas atividades da brigada a responsabilidade de multiplicar as informações de caráter preventivista no seio da comunidade onde o brigadista está inserido.

¹⁸ NR-23 Segurança Contra Incêndios, item 23.

¹⁹ NBR 14276, item 3, 20 de outubro de 2007.

²⁰ SEITO *et alli*, 2008, p. 288.

²¹ Instrução Técnica (IT) 17 - Brigada de Incêndios, 2004, São Paulo.

O que se busca com a prevenção é algo definido, sabido e debatido, isto é, procura-se criar uma consciência prevencionista em cada pessoa da sociedade, para evitar que ocorra uma determinada emergência, com perdas de vidas ou patrimônio; contudo, o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo tem alcançado muito mais do que isso, pois é perceptível que, além dessa consciência positiva da população, vem conseguindo, ano após ano, um crescimento da Organização junto à comunidade, pelo respeito adquirido e pela parceria na implantação de Programas de Educação Preventiva. Mas tudo isso ainda é pouco.

O que se deve ter em mente é que todos os problemas decorrentes dos sinistros devem ser enfrentados dentro da máxima de que a defesa comunitária está fundamentada no princípio de que nenhum governo tem capacidade para solucionar todos os problemas que possam afetar a comunidade. O que mais importa é a estruturação de esquemas preventivos, por meio dos quais busque-se reduzir ao mínimo, senão eliminar, a ocorrência dos sinistros, tornando-os anomalias excepcionais no dia-a-dia.

Ocorrendo uma emergência, há que se ter uma resposta imediata do Estado, da comunidade ou do interessado (dono, usuário ou locatário). Imputar responsabilidade a qualquer um dos três segmentos não é uma forma inteligente de atender às emergências.

1.2 Histórico nos primórdios

O fogo é responsável, no mundo inteiro, por um grande número de acidentes com perdas materiais e de vidas humanas. O progresso alcançado em controlar esse desnecessário desperdício é devido, em grande parte, à aplicação inteligente dos princípios de proteção contra incêndios, isto é, a prevenção e o combate ao sinistro.

Então o combate aos incêndios surgiu quando o homem passou a controlar o fogo que ao fugir do controle tinha o potencial de devastar tudo no seu caminho. Uma das mais antigas organizações que se tem notícias instituída para combater incêndios apareceu no ano 27 a.C. em Roma. Um grupo conhecido como “vigiles”²² patrulhava as ruas para impedir incêndios. Esta é uma das mais antigas brigadas de incêndios que se tem notícias.

Prevenção de incêndios segundo o Decreto Nº 46.076, do Corpo de Bombeiros do Estádio de São Paulo²³, é o conjunto de medidas que visam: evitar o incêndio; permitir o abandono seguro dos ocupantes da edificação e áreas de risco; dificultar a propagação do incêndio; proporcionar meios de controle e extinção do incêndio e permitir o acesso para as operações do Corpo de Bombeiros.

A Prevenção é o ato de se evitar ou, se não, atenuar os efeitos de uma causa, mediante a adoção prévia de certas medidas estudadas tecnicamente. A prevenção de incêndio é, em primeiro lugar, uma questão de organização e educação e deve interessar a todos os setores da sociedade. A observação cuidadosa das condições de certa comunidade, uma análise completa dos incêndios e um exame das causas predominantes darão uma visão ampla dos perigos ao qual a população fica exposta e poderá habilitar moradores ou Corpo de Bombeiros a determinar as medidas necessárias para eliminá-los.

Certamente a preocupação com incêndios é tão antiga como a própria vida social, nas diferentes culturas do mundo, e certamente, a evolução dos serviços de bombeiros está diretamente ligada com as grandes tragédias vividas pela humanidade ao longo dos últimos séculos. Foi a partir dessas grandes tragédias, que surgiu a necessidade de se criar um serviço para fazer frente a esse tipo de sinistro. Assim nasceram as primeiras corporações de bombeiros. Antes as ações sempre foram desempenhadas pela própria comunidade que se organizava e

²² SEITO “*et alli*”, 2008, página 287.

²³ Decreto 46076, 2001, cap. II, item XXVI.

utilizava os recursos e conhecimentos rudimentares para fazer frente a este inimigo impiedoso.

Atualmente, a extinção de incêndios realizada pelos Corpos de Bombeiros é de vital importância, mas em qualquer situação, deve ser entendida como um último recurso.

Os passos lógicos que devem preceder a atuação dos serviços públicos de proteção contra incêndios são, por ordem, a educação social de prevenção contra incêndios das comunidades, a prevenção dos incêndios baseada na adoção de leis e normas de proteção contra sinistros, a detecção do princípio de incêndios ainda quando incipiente, a comunicação da emergência de maneira rápida, clara e precisa e as ações de extinção pelo próprio cidadão, ou seja pelo brigadista do local. Seja na comunidade ou na empresa com os recursos existentes no local e com os conhecimentos aprendidos nos cursos de brigada de incêndios e treinamentos adquiridos nos programas de educação pública.

1.3 Histórico no Brasil

As atividades de brigada de incêndios no Brasil iniciaram-se com a ocupação das terras pelos invasores. Assim, na região sul surge associações privadas organizadas para combater incêndios. Estas associações com influências européias passam a formar as brigadas voluntárias que mais tarde denominam-se Corpos de Bombeiros Voluntários.

Já na região sudeste a influência é da Corte Portuguesa que em 02 de julho 1856 constitui o Corpo de Bombeiro Militar da Corte²⁴, atual Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, este organismo nasce independente das forças policiais existentes, porém com caráter de organização militar..

²⁴ ALBUQUERQUE, 1996, p. 5.

O Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo foi criado em 10 de março de 1880²⁵ com um efetivo da Cia de Urbano (Força Policial da época) assim, nasceu atrelado a uma instituição militar e permanece como órgão da Polícia Militar do Estado de São Paulo até hoje. Antes da sua existência as ações de combate a incêndios também, eram de responsabilidades da própria comunidade que sem nenhum treinamento utilizava-se de recursos ínfimos para combater incêndios. Antes da criação do Corpo de Bombeiro as ações de combate ficavam sob responsabilidade das comunidades organizadas conforme era preconizada na legislação da época

No ano de 1851 Ocorre um incêndio na Rua do Rosário (atual Rua XV de Novembro), o incêndio é extinto por uma bomba manual emprestada por um francês chamado Marcelino. Em seguida no ano de 1852, devido tal incêndio, é apresentado na Assembléia Provincial, pelo então Brigadeiro Machado de Oliveira um Projeto de Lei de um Código sobre Prevenção de Incêndios. Nesse Código estavam regulamentados os serviços de prevenção e extinção de incêndios, *“ficando o povo, por lei, obrigado a cooperar com a Polícia nos dias de incêndio”*.

A primeira legislação sobre prevenção de incêndios do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo foi apresentada pelo Tenente **Coronel** Affonso Luiz Cianciulli comandante desta corporação, em 1931, abrangendo todos os aspectos de deficiências do serviço, e oferece como solução anteprojetos para elaboração de legislação, dando-lhe importância igual aos demais requisitos básicos no serviço de bombeiros (comunicações, material, instalações e pessoal)²⁶.

Destarte, podemos concluir que a população sempre participou das ações de combate ao fogo e sem nenhuma formação. Então fica claro que a comunidade

²⁵ ALBUQUERQUE, 1996, p. 6.

²⁶ ALBUQUERQUE, 1996, p. 6.

treinada e com alguns recursos pode propor soluções para prevenir e minimizar os danos causados por um incêndio.

1.4 Necessidade social

As sociedades sempre se organizaram para fazer frente aos infortúnios ocasionados pelos incêndios. Sempre houve uma participação voluntária ou não da sociedade. Assim, a brigada de incêndio hoje consagrada como a célula básica da emergência nas empresas e escolas. Deve também, assumir papel relevante na prevenção de incêndio na comunidade. Realizando com dedicação a educação social dos membros da comunidade onde vive os professores disseminar as informações às crianças e jovens da rede de ensino em geral.

1.5 Base Legal

A Base legal para a instituição das Brigada de Incêndios está prescrita na Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego, NR –23 Segurança Contra Incêndios, no Decreto Estadual 46.076/2001, do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo e na NBR 14276/2006, da ABNT. Estas regras obrigam a existência da brigada de incêndio em todos locais de trabalho e em particular nos estabelecimentos de ensino.

Assim, todos os funcionários e professores devem ser treinados para prevenirem e combaterem incêndios e atuarem em situações de emergências que requeiram intervenção rápida e com conhecimento até a chegada das equipes de emergências profissionais.

Portanto, sendo as empresas e as escolas obrigadas por textos legais a constituírem brigadas para se protegerem por que não utilizar esta mão obra capacitada para ampliar os princípios da prevenção em sala de aula.

CAPÍTULO 2

OS PROGRAMAS BEM-SUCEDIDOS DE EDUCAÇÃO PREVENTIVA EXISTENTES

3.1 O Programa Brasinha

O Programa denominado Brasinha²⁷ foi idealizado pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo para ser desenvolvido junto às crianças da pré-escola e aos respectivos pais, em parceria com os professores das próprias escolas municipais; possuindo programação preestabelecida e sistematizada.

Cabe ao Corpo de Bombeiros ministrar as palestras do Programa de acordo com o cronograma da Secretaria Municipal de Educação. O Corpo de Bombeiros tem missão de executar as palestras por meio de instrutores treinados da sua equipe.

A escola tem como responsabilidade preparar as condições de infraestrutura para realização do programa. Deve ainda promover atividades paralelas relacionadas com os temas com os alunos e pais, divulgar as atividades, fiscalizar horários, manter presença dos alunos. Os educadores são obrigados a participarem das palestras do Corpo de Bombeiros.

Hoje o programa atende algumas escolas da região e não consegue estender o atendimento á comunidade em geral por falta de recursos.

3.1.1 O Programa Brasinha em Sorocaba

O Programa Brasinha teve início em Sorocaba²⁸ (15ºGB) a partir de 1982

²⁷ ANTÔNIO, 2000, página 33.

²⁸ ANTÔNIO, 2000, página 35.

e tem por objetivo educar as crianças na questão da prevenção de acidentes, tendo continuidade até os dias de hoje. É uma atividade desenvolvida com crianças dos Centros de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Sorocaba, em que o Corpo de Bombeiros, por meio da Guarnição Educativa, ministra palestras para as crianças num determinado dia e para os pais no dia subsequente.

Hoje o Programa Brasinha atende apenas escolas da região que solicitam as palestras uma vez por ano. Fica sob responsabilidade de um bombeiro por dia que realiza palestra quando agendada previamente. No ano de 2007 foram realizadas 120 palestras pela equipe da Guarnição Educativa de Bombeiro (GEB).

Nota-se que este programa atende uma minoria ainda menor que o programa anterior. Assim, não atinge com amplitude a população. Ficando restrito a um grupo de minoria. Novamente por falta de recurso verifica-se a dificuldade de abrangência da comunidade com estas informações fundamentais.

3.1.2 O Programa Brasinha em Marília

O 10º Grupamento de Bombeiros de Marília implantou no ano de 1999, através do 1º SGB, Posto de Bombeiro de Marília, o Programa Brasinha²⁹, por meio da Guarnição Educativa de Bombeiro, desenvolvendo palestras com os professores, crianças e seus pais. Sobre prevenção e combate a princípios de incêndios, cuidados com acidentes no lar, manuseio adequado do botijão de gás e outros conceitos básicos de prevenção, obtendo sucesso total.

O Programa iniciado na cidade de Marília é basicamente igual ao desenvolvido na área de Sorocaba. O interesse foi tanto, que a Secretária Municipal da Educação demonstrou vontade de ampliá-lo, no ano de 2000, para as

²⁹ ANTÔNIO, 2000, página 36.

Escolas Municipais de Ensino Infantil (EMEI) dos Distritos, o que está sendo viabilizado.

No primeiro ano o Programa Brasinha atendeu 6.236 crianças, alunos das EMEI; 1996 Professores, pais e funcionários das pré-escolas, totalizando 8.232 pessoas.

Atualmente o programa encontra dificuldades por falta de efetivo do Corpo de Bombeiros. Aqui também, o programa é pontual, atende apenas as escolas do município, não abrangendo as demais instituições de ensino e a comunidade em geral.

3.2 Programas Bombeiros nas Escolas

O Programa Bombeiros nas Escolas³⁰ foi criado no ano de 1984, pelos componentes do Nono Grupamento de Bombeiros (9ºGB), do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, localizado em Ribeirão Preto, que professaram a prevenção através de palestras e cursos solicitados pela comunidade.

Realizados estudos e pesquisas chegaram-se à conclusão de que os jovens alunos das oitavas séries do 1º grau seriam os precursores da prevenção contra incêndios e pronto-socorrismo em nossa sociedade em geral imprevidente.

O Programa Bombeiros nas Escolas (PBE) já atendeu, até 1999, aproximadamente, 280.000 alunos no âmbito do 9ºGB, sendo que, apesar do crescimento comercial, industrial e populacional, o atendimento de ocorrência dos anos anteriores à implantação do programa tem-se mantido na mesma média, o que leva a crer que houve uma conscientização preventcionista da população.

O objetivo do programa era exatamente o de conscientizar futuros adultos a praticarem ações preventivistas. Preparando os jovens para, em caso de necessidade, utilizar os equipamentos de proteção e combate a incêndios. Bem

³⁰ ANTÔNIO, 2000, página 38.

como ministrarem os primeiros socorros a possíveis vítimas e também melhorar as condições de segurança contra incêndios e acidentes pessoais, por meio do preparo de futuras gerações, modificando o quadro trágico hoje existente no país, que é de muitas mortes e inúmeros mutilados.

O Programa inicial, que perdurou até o ano de 1999, foi desenvolvido com carga horária de 20 horas-aula já sofreu várias alterações e a mais significativa foi a redução da carga horária para 10 horas-aula.

O resultado do trabalho de prevenção era conseguido a médio e longo prazo, e a instituição já recebia esse retorno de todos os municípios da área. Ao notar que as estatísticas indicavam queda acentuada nos números de incêndios domésticos tendo como causa o GLP Gás Liquefeito de Petróleo, estabilização de vítimas de acidentes e outros, conforme cartas enviadas à instituição e reportagens veiculadas na imprensa local.

Também, no município de São José do Rio Preto foi criado em 1984 o Programa Bombeiros na Escola. Da mesma forma que o programa de Ribeirão Preto, tinha os mesmos objetivos e as mesmas estruturas.

O Programa fora desenvolvido em sete cidades na região de São José do Rio Preto, que possuíam Postos de Bombeiros. Em dezesseis anos de existência, aproximadamente, 110.000 pessoas, alunos com faixa etária entre 13 e 15 anos, nas escolas e adultos entre 18 e 60 anos, nas empresas e instituições, foram atendidas.

No ano 2000, como em de Ribeirão Preto (9º GB), o Programa sofreu alterações. Sendo colocado em prática com uma nova carga horária, com 10 horas-aula, sendo 2 horas-aula em cada reunião, a título de experiência.

Uns dos grandes desafios do Corpo de Bombeiro para ministrar as aulas foi à necessidade de mudar a visão dos futuros Bombeiros Instrutores e incentivar-lhes a dedicação, o empenho e a paciência com que teriam que enfrentar, na sala de aula, os jovens estudantes da oitava série do 1º grau. A missão era ensinar-lhes como

conviver com as dificuldades do dia-a-dia, no desempenho nobre missão de ensinar.

3.3 Programa Bombeiro Mirim

O Bombeiro Mirim é um dos programas de educação preventiva, para crianças, mais desenvolvido no Brasil, conforme pesquisa realizada e constante no Capítulo IV, da monografia "Bombeiro Mirim: Uma Necessidade Social"³¹, No Estado de São Paulo, várias cidades do interior, com Posto de Bombeiros, desenvolveram o programa; porém, como não existe uma política de comando bem definida a respeito de Educação Preventiva, mesmo que seja criado, o programa tende a desaparecer com o tempo. Poucas cidades ainda mantêm um programa de qualidade. Verifica-se que também nas Unidades de Bombeiros da Capital existiram algumas iniciativas, contudo atualmente nenhuma possui um programa padronizado e em funcionamento.

Diante da realidade e do ritmo de vida atual enfrentado pelo jovem em geral, urge a necessidade de o Corpo de Bombeiros participar conjuntamente com as instituições educacionais da formação cultural da criança e do adolescente, não apenas por força da lei, como reza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)³²:

*"Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar, com absoluta prioridade, a efetividade dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à **educação**, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à **cultura**, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar comunitária".*

³¹ PACHECO, 1998, monografia.

³² ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

O Corpo de Bombeiros, como agente orientador e fornecedor de opções, faz com que estas crianças e jovens, ora sem rumo, tornem ao caminho da retidão de atitudes e sejam num futuro próximo, cidadãos brasileiros dignos.

Os programas desenvolvidos para acrianças e jovens têm que, obrigatoriamente, estar embasados nas técnicas modernas de ensino, seguindo as características sérias orientadoras e formadoras de personalidade, como é inerente na profissão de Bombeiro.

O Programa de Bombeiro Mirim deve conter procedimentos-padrão, caderno de treinamento e vídeo de treinamento com o objetivo de conseguir que as pessoas façam exatamente aquilo que tem de ser feito e sempre da mesma maneira, observando alguns aspectos quanto à padronização:

3.4 Outros Programas Educativos Existentes

3.4.1 Curso de Bombeiro para Mulheres

Criou-se o Curso de Bombeiro para mulheres³³ com a intenção de passar conhecimentos sobre prevenção e combate a princípios de incêndios com o uso de extintores, primeiros socorros de urgência e acidentes gerais no lar. Este programa era para esposas e familiares dos bombeiros, que há muito reivindicavam algo similar ao Bombeiro Mirim, só que para adultos. Este curso é hoje desenvolvido em todas as unidades do Corpo de Bombeiros de São Paulo com o mesmo programa e público alvo. Não sendo realizado para a população em geral.

3.4.2 Gincana Escolar

³³ ANTÔNIO, 2000, página 50.

Na área do 4º Grupamento de Bombeiros, por ocasião do aniversário da OPM, é realizado uma competição envolvendo as prontidões do serviço operacional e algumas escolas pré-contatadas. Tem um caráter competitivo entre as escolas e entre as prontidões, como também tem um caráter beneficente, pois se arrecadam alimentos e objetos que são, ao final, doados a entidades assistenciais. Hoje o programa deixou de ser realizado.

3.4.3 Grupo de Teatro

Nos quartéis dos Corpos de Bombeiros das regiões da Mooca e na cidade de Santa André existe um grupo teatral que promove apresentações visando sempre à educação preventiva, junto a crianças e adultos, sempre com muito sucesso e grande abrangência. Hoje este programa está paralisado devido a falta de profissionais.

3.4.4 Bombeiros Voluntários

A idéia do Curso para Bombeiros Voluntários propagou-se em 1.989, após um grande incêndio no centro da cidade de São José do Rio Preto. Com o apoio da Associação Comercial e Industrial, formou-se o primeiro grupo de voluntários, tendo como objetivo primordial trabalhar como força de apoio aos Bombeiros profissionais, quando incorporados às guarnições de serviço, e ser “agente de prevenção” no dia-a-dia da cidade.

O núcleo de Bombeiros Voluntários é orientado por um 1º Sargento PM pertencente ao PB de São José do Rio Preto. São realizadas reuniões mensais, onde são discutidos os assuntos pertinentes, tais como: atualização de endereços; elaboração de escalas do serviço de prontidão, de acordo com a disponibilidade de

cada integrante; uma melhor distribuição do efetivo dentro dos PB e, por fim, instrução teórica e prática para todos.

É importante ressaltar que este programa, atualmente, é composto por homens e mulheres, tendo como meta oferecer oportunidades iguais às pessoas com espírito e vocação para servir, voluntariamente, ao próximo. Funciona também como uma atividade preventiva, pois todo participante torna-se um agente multiplicador dos serviços de bombeiro.

3.5 A Educação Pública na Prevenção de Incêndios em outros Países

Nos países mais avançados tecnicamente, destaca-se o trabalho desenvolvido pela National Fire Protection Association (NFPA), que apresenta forma eficiente de reduzir incêndios através de programas educativos aos diversos segmentos sociais.

Descrevemos, de forma resumida, as experiências relatadas de Corpos de Bombeiros tidos como do primeiro mundo, na matéria de educação pública na prevenção e combate a incêndios. Aqui serão mencionados de forma sucinta os estudos promovidos pelo Sr. Major Eduardo César Fernandes do Corpo de Bombeiros de São Paulo em sua monografia *“Educação Pública como Fator de Diminuição das Emergências de Incêndios”*³⁴.

Este estudo mesmo não sendo recente é o único que desenvolve o tema de maneira abrangente e com detalhes minuciosos como funcionavam á época os programas de educação pública dos países desenvolvidos. Pesquisas recentes em páginas da internet demonstram que estes programas ainda são desenvolvidos até hoje com resultados surpreendente.

Todas as ações de educação pública são norteadas a partir da NFPA que instituiu o manual de proteção contra incêndio **“Educación para la Seguridad**

³⁴ FERNANDES, 1996, capítulo 4, pagina 26 e seguintes.

Contra Incendios” - Manual de pretección contra Incendios – NFPA, que estabelece a doutrina para a educação pública.

A educação pública deve compreender diversos programas, envolvendo os órgãos técnicos de combate a incêndios, os órgãos de educação e a comunidade em geral. Um programa educativo, desde um anúncio curto na mídia ou um programa extenso de um ano, deve ter um objetivo definido, contínuo e com indicadores para mensurar os resultados.

Um programa ou processo de educação contra incêndios deve incluir as seguintes etapas:

I - Fase de planificação inicial:

- estabelecimento de responsabilidade e parcerias;
- formação de uma equipe de planejamento;
- identificação dos problemas; e
- definição dos fins e objetivos.

II - Fase de projeto e materialização:

- realizar pesquisa de mercado;
- desenvolver programa estratégico;
- desenvolver planos de ação para os objetivos programados;
- fazer uma proposta;
- preparar equipes para ensinar; e
- fazer um plano piloto.

III - Fase de avaliação:

- operacionalizar o programa;
- avaliar e
- revisar os planos de ação e objetivos.

A Comissão Nacional e Prevenção e Controle de Incêndios (dos autores de “America Burning”) em estudos tem estimado que aproximadamente 70% dos incêndios estruturais e 57% dos incêndios em áreas com vegetação, nos EUA,

pode-se atribuir a atos negligentes dos indivíduos. São investidos cerca de noventa e cinco centavos de cada dólar destinado aos serviços de incêndios são gastos com a extinção dos sinistros; somente cinco centavos se aplicam em prevenção e programas de educação pública que são as atividades que oferecem o maior potencial para reduzir danos e salvar vidas. Se existe a orientação sobre prevenção de incêndios, haverá uma menor incidência desses eventos³⁵.

Um exemplo marcante de educação sistematizada é a campanha “Smokey Bear”, apoiada por agências federais e estaduais; é a campanha de proteção ambiental que tem mais êxito nos EUA.

As ações nos Estados Unidos são integradas com a participação de todos das instituições públicas e privadas interessadas no tema. Um grande número de profissionais, empresas de seguro, bombeiros e agências governamentais esforçam-se para reduzir os incêndios por meio da educação pública. Aqui descrevemos a seguir as ações das instituições comprometidas com a educação social de segurança contra incêndios.

As organizações privadas levam mensagens de segurança de incêndios, por meio de panfletos e cartazes a milhões de americanos, todos os anos. A NFPA contribui com as campanhas: anual da semana de prevenção contra incêndios; campanha da faísca e campanhas de prevenção a incêndios periódicos na primavera e no Natal. A Associação Americana de Seguros, anualmente, distribui panfletos para escolas, hospitais e outras organizações. Associação dos Fabricantes de Equipamentos de Segurança distribui cartazes de extintores e manuais. O Corpo de Bombeiros dá importante contribuição para a educação pública, através de inspeções nas habitações, estabelecimentos comerciais e indústrias, bem como distribui “folders” de segurança contra incêndios.

Diferente do Brasil os hábitos de segurança contra incêndios são aprendidos durante os anos da infância e adolescência, onde os acidentes com incêndios são

³⁵ FERNANDES, 1996, página 28

mais volumosos. A obrigação estabelecida pela lei nova-iorquina que prevê quinze minutos por semana de educação de segurança contra incêndio em todas as escolas e recomenda que o Departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar incluam no currículo escolar a educação de segurança em incêndios é grande fator de inclusão de consciência de segurança na comunidade jovem da cidade.

Existe ainda, um programa nacional de educação pública na mídia, contínuo, direcionado ao público em larga escala, de todas as formas possíveis. O programa através de campanhas propicia redução de 2% ao ano de perdas com incêndios. O custo efetivo dessas campanhas é de 20 para 1, isto é, para cada dólar investido, vinte dólares são economizados em prejuízos.

Estima-se que de oito mil americanos que morrem em incêndios em edifícios todo ano, nove em cada dez morrem em casa. Por este motivo a NFPA e a Associação Marshall da América do Norte instituíram um programa chamado “Operação E.D.I.T.H.” - Exit Drills in the Home (treinos de fuga em casa).³⁶ O Corpo de Bombeiro local realiza vistorias e orienta os riscos existentes nas residências. Casas possuem detectores e extintores diferentes do Brasil que nenhuma proteção é exigida.

Os bombeiros atuam com maior efetividade na prevenção, muito mais do que no combate ao incêndio. A prevenção efetiva e a educação pública são os melhores caminhos para minimizar os danos de um incêndio em uma comunidade. Assim, o Corpo de Bombeiro é pro-ativo e realiza atividades como: inspeção em edificações, treinamento de evacuação nas escolas e empresas em gerais.

A Entrevista com a Prof^a. Dra. Rosário Ono, do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, com mestrado na área de Estatística de Incêndios, no Japão, realizada pelo senhor Major Fernandes³⁷. Deixa claro que os programas existentes de educação pública visam a prevenção contra incêndio e desastres, de forma

³⁶ FERNANDES, 1996, página 33.

³⁷ FERNANDES, 1996, página 39

sistemizada. A televisão, uma vez por semana, durante cinco minutos, transmite mensagens de prevenção contra incêndios. Essa campanha abrange 31 canais de televisão. No Japão aborda-se a educação contra fogo a três grupos considerados prioritários: o grupo de senhoras - donas de casa; o grupo de jovens com idades de 10 a 15 anos; e o grupo da pré-escola, com idades abaixo de 9 anos.

No grupo de senhoras, o bombeiro ministra aulas e treinamentos de prevenção e combate a incêndios, onde são enfocados os perigos do lar, evacuação de ambientes gasados e como proceder em caso de terremotos.

No grupo de jovens são passadas noções de prevenção de incêndios. Esses grupos realizam ronda à noite, alertando a comunidade através de auto-falantes sobre os perigos de um incêndio, transmitem mensagens tais como “não esquecer de desligar o gás”, “não fumar na cama”.

No grupo da pré-escola são enfocados temas como “não brinque com fósforos”, “como chamar o bombeiro” etc.

Existe uma tradição no Japão, principalmente em povoados onde não existem bombeiros: a de se colocar baldes com água ou areia nas casas para dar o primeiro combate ao incêndio. Nas pequenas comunidades existem atribuições específicas para as pessoas no combate a um incêndio e cada uma com tarefas definidas. Há pessoas encarregadas de extinção, de evacuação, de suprimento e comunicação. Isso não é observado nos grandes centros.

Concluimos que os programas são mais massificados com a introdução de anúncios na mídia e as instituições envolvidas de maneira direta ou indireta com a segurança contra incêndios investem em prevenção. Não ficando apenas os Corpos de Bombeiros responsáveis pelas ações de prevenção.

As legislações existentes que obrigam a inserção de educação de segurança de incêndios nas escolas são fatores primordiais para a conscientização do futuro cidadão.

Como vimos no Brasil às legislações e às normas técnicas oficiais não obrigam a inclusão de temas de segurança e prevenção na rede ensino pública e privada. A falta de uma política mais incisiva dos poderes constituídos agrava o quadro de falta de educação social de caráter preventivo na comunidade.

A criação de leis que obriguem uma abordagem da mídia, diariamente, com apresentações de temas referentes à segurança e prevenção no lar, nas escolas e na utilização de equipamentos públicos em geral, contribuiria significativamente na diminuição das ocorrências de eventos danosos.

A adoção de campanhas continua também, devem ser realizadas para que os sinistros sejam evitados e reduzam os acidentes.

CAPÍTULO 3

EDUCADOR BRIGADISTA

4.1 Apresentação da Proposta

Pelo relatado anteriormente neste trabalho fica evidente que o Brasil pouco avançou na questão da educação pública. As ações ainda estão direcionadas aos

Corpos de Bombeiros o que atualmente é praticamente impossível atender toda a comunidade brasileira. No estado de São Paulo, maior centro econômico do país, a situação continua a mesma de 20 anos atrás, ou seja, apenas o Corpo de bombeiros é a instituição incumbida de realizar a educação pública na questão de segurança contra incêndios.

Enquanto nos outros países a educação pública é massificada em apresentações nos veículos da mídia. Aqui não há nenhum programa contínuo que promova a informação da comunidade.

Na verdade os incêndios vêm crescendo conforme estatística do Corpo de Bombeiros de São Paulo³⁸. No quadro 01 apresentamos os dados estatísticos de incêndios no período de 2005, 2006 e 2007. Onde os incêndios demonstram um crescimento ano a ano. Observando o gráfico 01 verificamos com maior evidência esta projeção ascendente dos sinistros no Estado de São Paulo.

OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS	
ANO 2005	42.661
ANO 2006	50.528
ANO 2007	55.057
Quadro - 01	

³⁸ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos – 2005, 2006 e 2007. DOP



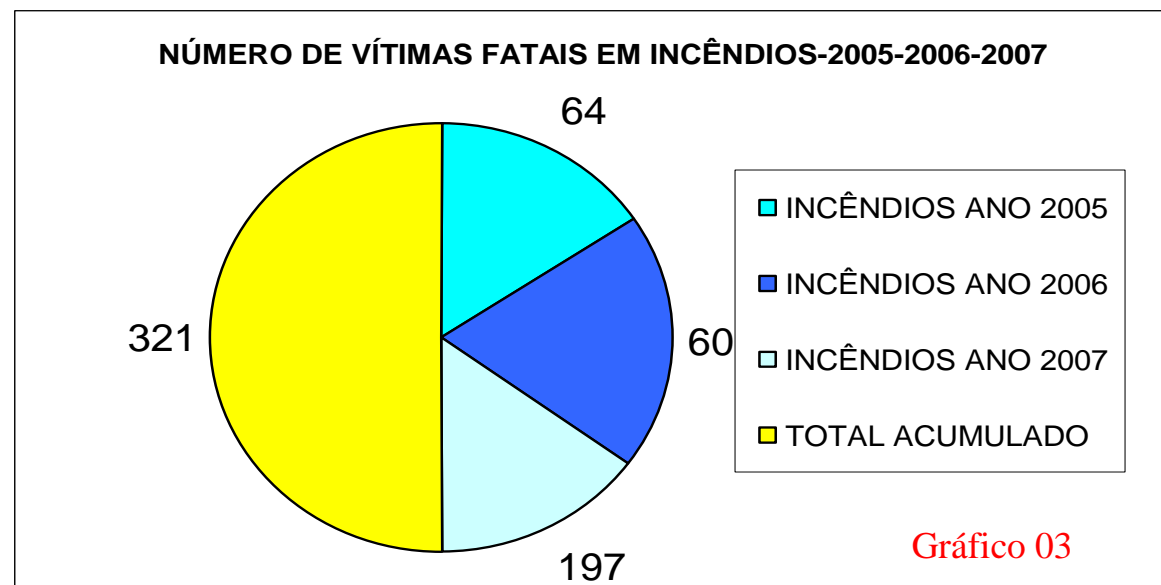
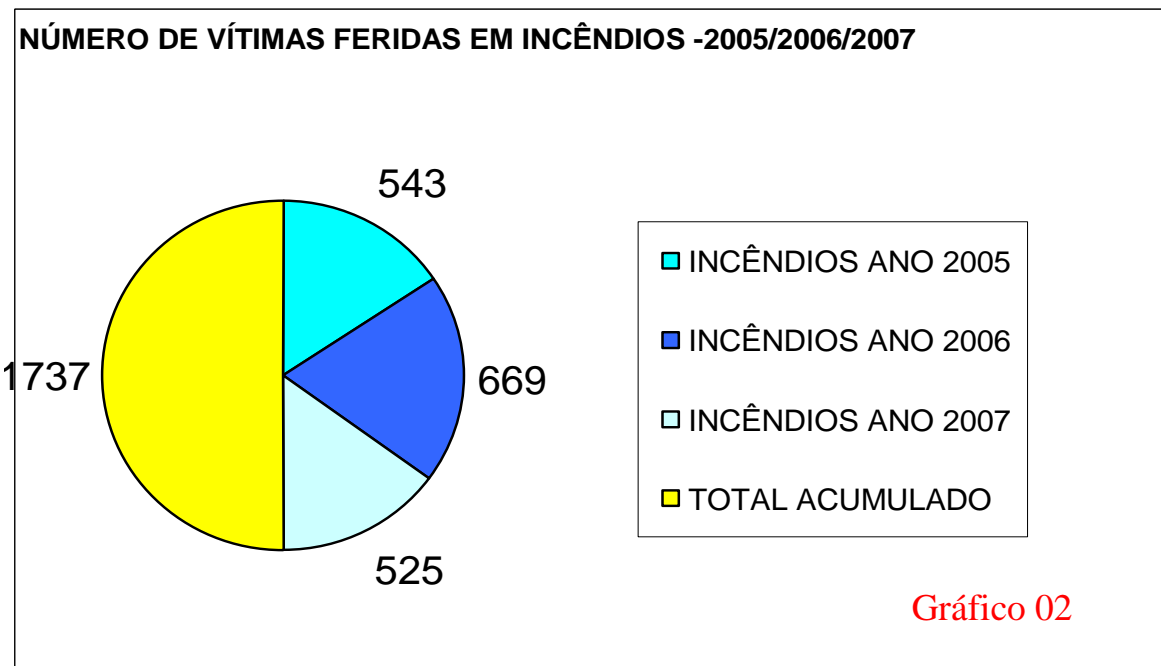
Analisando a estatística de incêndios ocorridos em São Paulo³⁹ verificamos no quadro - 02 e no gráfico - 02 que o número de vítimas feridas em incêndios é estável não se alterando significativamente ao longo dos anos. O que chama a atenção é a quantidade de vítima ferida no período acumulado.

Quanto ao quadro - 03 e gráfico - 03 demonstra que o número de vítimas fatais causados por incêndios no Estado de São Paulo vem crescendo de maneira vertiginosa, comprovando que as ações preventivas e de educação pública atualmente com o modelo adotado não vêm sendo efetivas para reduzir os óbitos. Em 2007 tivemos um aumento de 300% em relação aos anos de 2005 e 2006. Demonstrando que a prevenção não avançou o esperado.

NÚMERO DE VÍTIMAS FERIDAS	
INCÊNDIOS ANO 2005	543
INCÊNDIOS ANO 2006	669
INCÊNDIOS ANO 2007	525
TOTAL ACUMULADO	1737
Quadro - 02	

³⁹ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos – 2005, 2006 e 2007. DOP

NÚMERO DE VÍTIMAS FATAIS	
INCÊNDIOS ANO 2005	64
INCÊNDIOS ANO 2006	60
INCÊNDIOS ANO 2007	197
TOTAL ACUMULADO	321
Quadro - 03	



Nos quadros 04 e 05 e respectivamente nos gráficos 04 e 05 estão demonstrados os dados de incêndios de 2005 e 2007 relativos aos locais onde ocorreram os incêndios. Fica evidente que o número de incêndios teve uma mínima redução entre 2005 e 2007 de acordo com os números apurados. Porém, não sendo significativo, pois, como vimos anteriormente, no quadro-03 e gráfico -03, o número de mortes triplicou no período de 2005 e 2007⁴⁰. Isto sim traz uma preocupação e nos mostra a necessidade de uma política mais agressiva e direcionada para a ampliação da informação da comunidade desfavorecida.

A instituição de programas preventivos na rede de ensino e com abrangência em todas as áreas da sociedade, visando em curto espaço de tempo difundir as ações preventivas necessárias para a autoproteção da população contra os eventos nocivos à vida e a integridade física de todos.

OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS POR OCUPAÇÃO - 2005	
APARTAMENTO	687
BARRACO	481
CASA TÉRREA	5.702
EDIFÍCIO RESIDENCIAL	288
FAVELA	98
HABITACAO COLETIVA	149
OUTROS LOCAIS DE HAB./HOSP	282
SOBRADO	829
HOTEL/MOTEL	44
PENSAO	13
TOTAL	8.573
Quadro - 04	

⁴⁰ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos – 2005 e 2007. DOP

OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS POR OCUPAÇÃO - 2007	
Alojamento	9
Asilo	14
Barraco	280
Casa Térrea/sobrado	6.360
Convento	11
Cortiço	45
Edifício de Apartamentos	712
Favela	147
Internato	4
Mosteiro	47
Orfanato	1
Outro	235
Outro tipo de habitação multifamiliar	114
Pensionato	4
Residência geriátrica	5
TOTAL	7988
Quadro 05	

Nos incêndios em residências verificamos um aumento de 20% de 2005 e 2007⁴¹. Basta analisarmos os gráficos 04 e 05 e notamos este acréscimo. Ficando visível a necessidade de uma abordagem mais atuante para podermos reduzir o número de incêndios e conseqüentemente o número de vítimas.

Não podemos negar que de acordo com os dados apurados as ações preventivas hoje realizadas são importantes, porém, não estão atingindo uma

⁴¹ SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos – 2005 e 2007. DOP

parcela significativa da população. Havendo necessidade adoção de um modelo mais abrangente e nos moldes dos adotados nos países desenvolvidos.

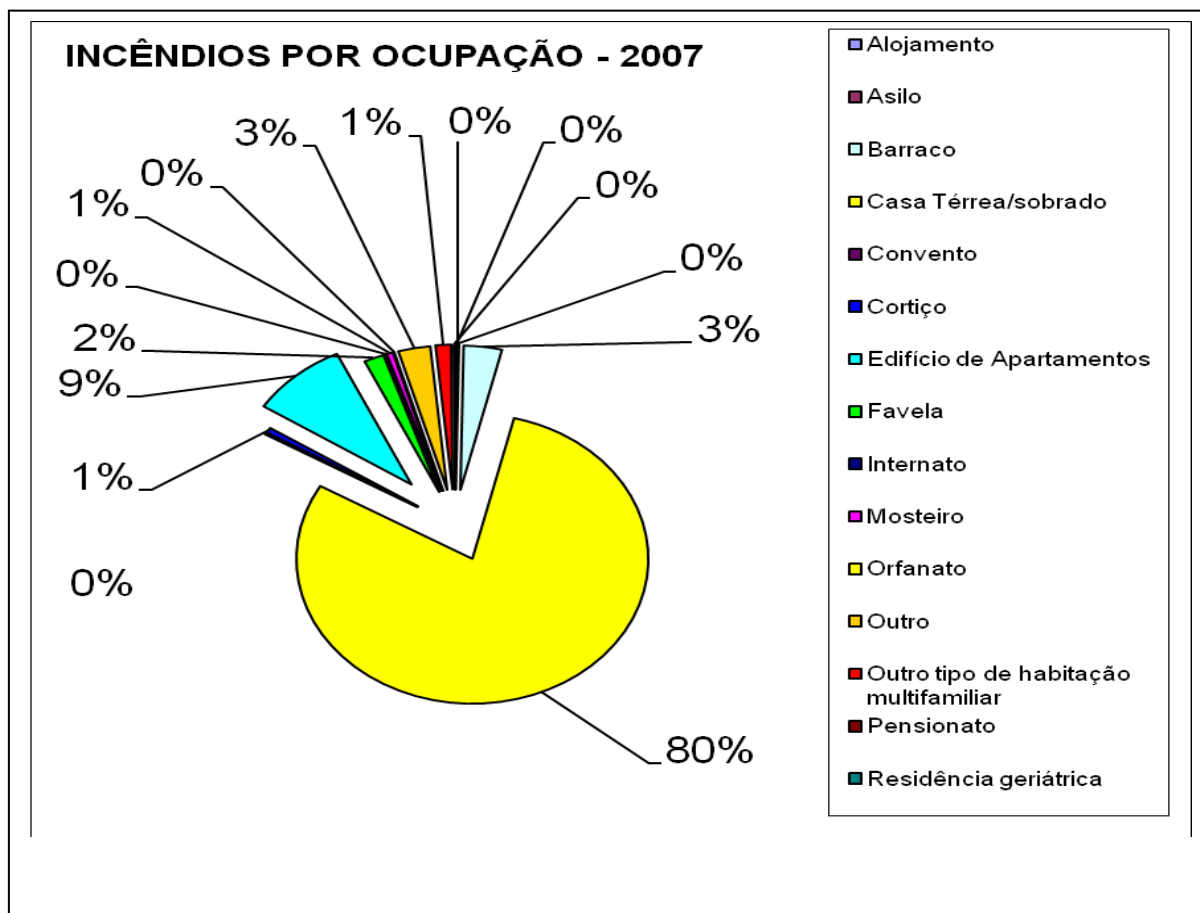
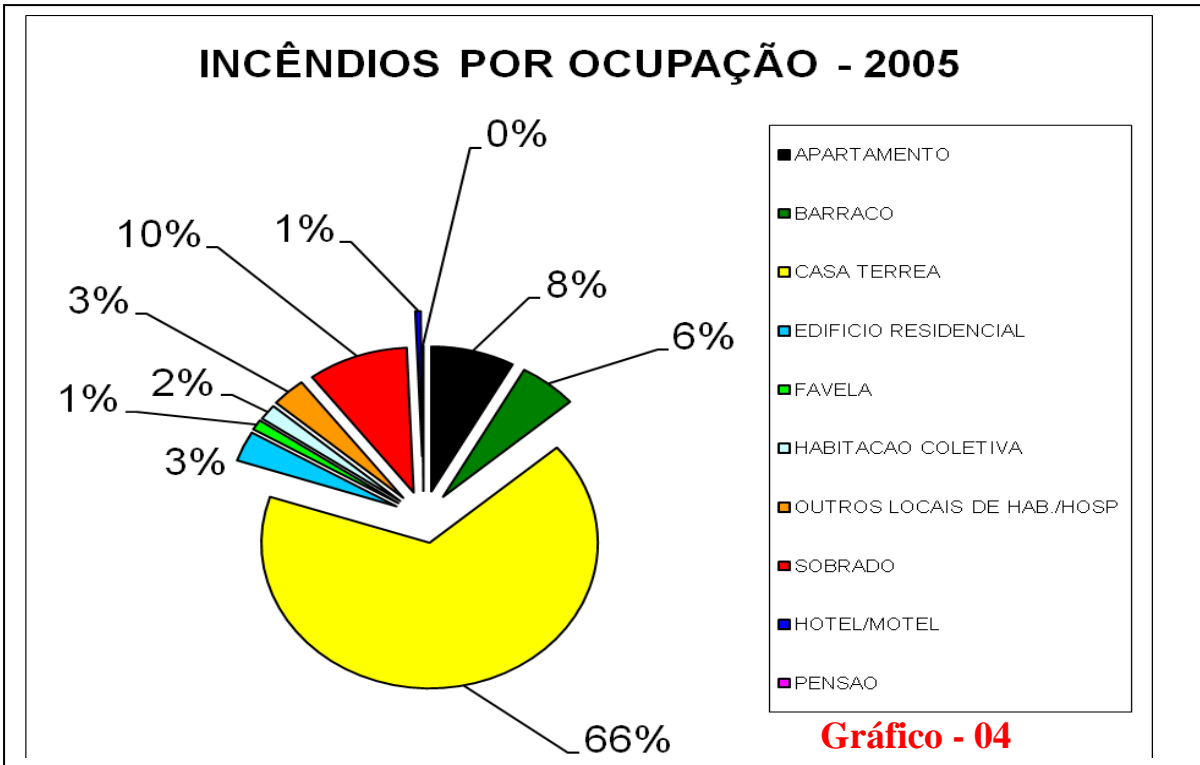


Gráfico 05

Comparando estes dados concluir-se ainda que a educação social preventiva realizada pelo Corpo de Bombeiro tem grande importância, porém, não vem demonstrando os resultados exigidos para promover a conscientização da maioria da população.

Há necessidade de um programa sistemático e contínuo e também, uma legislação que possibilite a inclusão de temas de segurança contra incêndios nos currículos escolares. Atingindo assim, todos os alunos do ensino básico, fundamental e médio. Criando um programa progressivo direcionado para as faixas etárias de cada grupo.

Nossa proposta tem como base a alteração da NBR 14276/2007, da ABNT, referente à brigada de incêndios inserindo item onde o brigadista deverá ser responsável para promover a difusão dos temas referentes a segurança contra incêndios na comunidade em geral onde está inserido.

Também, propõem a criação de uma legislação estadual e municipal que institua no ensino público a obrigatoriedade de desenvolver os temas de segurança contra incêndios e acidentes durante o ano letivo. Ficando os professores brigadistas dos estabelecimentos nos quais trabalham responsáveis para realizar o desenvolvimento dos temas. Na esfera municipal existe a Lei nº 6.835 de 22 de junho de 1994, de Ribeirão Preto-SP⁴², que institui o programa de Bombeiro nas Escolas como carga obrigatória no currículo escolar dos alunos da rede municipal de ensino. Lei que vem de encontro aos interesses sociais.

O Distrito Federal por sua vez foi mais longe e publicou Lei nº 927 de 27 de setembro de 1995⁴³, onde cria, no âmbito da rede Oficial de ensino do Distrito Federal, o programa de Prevenção Contra Incêndios. Visando a preparação dos

⁴² FERNANDES, 1996, página 63

⁴³ FERNANDES, 1996, página 70

alunos, professores e servidores e Fundação Educacional do Distrito Federal na prevenção e controle de incêndios. Sendo estas legislações referências para a criação de uma legislação mais abrangente e atual que atenderia as necessidades da comunidade para a redução significativa das ocorrências de incêndios.

De acordo com a norma de brigada os estabelecimentos de ensino são obrigados a manterem uma equipe de brigadista treinados para realizar a prevenção e combate a incêndios no seu local de trabalho. Assim, basta direcionar o treinamento para transformar os professores da rede pública e privada em Educadores Brigadistas e estes poderão desempenhar papel relevante na educação pública de segurança contra incêndios. Alcançando toda a população matriculada na rede de ensino pública e privada no ano letivo. Isto significa que milhões de crianças e jovens terão oportunidade de conhecer as causas de incêndios e acidentes comuns no lar, saberem prevenirem e agir de maneira correta frente as estes infortúnios.

4.2 Coordenação e Planejamento do Programa

O programa será coordenado e planejado pela secretaria da Educação em conjunto com o Corpo de Bombeiros. Sendo de responsabilidade das duas instituições, o planejamento, o desenvolvimento do programa padrão, o suporte técnico e a mensuração dos indicadores dos resultados.

Toda a estrutura de apoio será oferecida pela escola onde será aplicado o programa. As escolas já possuem a infra-estrutura necessária para a realização do programa. Tendo em vista que os próprios professores realizaram o desenvolvimento dos temas em suas respectivas turmas com os mesmos recursos disponibilizados pela secretaria da educação. A diferença é que o material didático adicional para aplicação do programa será desenvolvido pelos órgãos coordenadores e enviados sempre no início de cada ano letivo.

O Corpo de Bombeiros realizará o treinamento dos multiplicadores após estes concluírem o curso de formação de brigada de incêndio exigido por lei⁴⁴. Sendo que após a formação do “*educadores brigadistas*” estes receberam programa e os materiais didáticos padrão para realizarem as aulas.

A cada início do ano letivo a Secretaria da Educação e o Corpo de Bombeiros realizarão estudos para medir os resultados por meio de apuração dos dados estatísticos de ocorrências atendidas e modificará o programa de acordo com as necessidades. Os educadores por norma são obrigados a reciclarem normalmente e com isto manterão a condição técnica necessária para realização das ações aprendidas no curso de “*educador brigadistas*”. Sempre que o Corpo de Bombeiro achar necessário realizará a reciclagem do “*educador brigadista*”.

No caso dos brigadistas em geral que realizarão o programa em suas comunidades, também, receberão o programa padrão e orientações do Corpo de Bombeiros de como aplicar o conteúdo. O brigadista será a célula básica para divulgar a importância da educação pública referente a segurança contra incêndios. O brigadista de posse do conteúdo do programa padrão realizará os treinamentos nas reuniões sociais de seu bairro. O objetivo é massificar as informações em todos os seguimentos da sociedade.

Como base para a padronização do conteúdo aplicado entendemos que o Manual de Educação Pública nos Serviços de Bombeiros⁴⁵ é uma ferramenta indispensável. Bastando alguns ajustes e adequações para que este seja a referência aos “Educativos Brigadistas” na realização dos seus trabalhos diários.

O referido manual está direcionado para o bombeiro que realiza esta nobre missão. Assim, entendemos que com uma revisão dos profissionais da área da

⁴⁴ DECRETO ESTADUAL Nº 46-74/2001- Segurança Contra Incêndio, Instrução Técnica (IT) 17 - Brigada de Incêndios, 2004, São Paulo.

⁴⁵ MANUAL TÉCNICO DE BOMBEIRO, Manual de Educação Pública nos Serviços de Bombeiros, 1ª Edição, volume 34. São Paulo-SP: PMESP, Corpo de Bombeiros, 2006.

educação e inserção dos conceitos de andragogia atuais este manual estará pronto para facilitar as ações dos “Educadores Brigadistas”.

O manual citado é fonte adequada para proposição dos programas de capacitação dos futuros educadores. Também, possui os procedimentos de controle e planejamento das ações essenciais para execução do programa. Além, de trazer um modelo de currículo básico para cada faixa etária do público alvo. Sendo apenas necessário ser analisado pela equipe pedagógica da entidade de educação competente.

4.3 Outras Ações dos Programas de Educação Preventiva

Neste item trataremos de outras ações prioritárias para que o “*Programa Educador Brigadista*” tenha êxito. Paralelas ao programa deverão ser adotadas ações visando à informação da necessidade do comprometimento da comunidade em geral com envolvimento de todos os setores privados. As escolas e as empresas deverão promover a “*Semana de Prevenção Contra Incêndios*”⁴⁶ instituída por lei. Nesta semana a população deverá participar de eventos relacionados com a prevenção de incêndios e acidentes de um modo geral. Os eventos deverão ser realizados pela coordenação das escolas e seu corpo docente e discente.

A mídia tem papel significativo para massificação das informações relativas à prevenção de incêndios e acidentes. Em parceria com os órgãos públicos devem ser criadas propagandas instrutivas para orientar a comunidade de como proceder para evitar incêndios e acidentes no lar. Além, de difundir as ações de como comunicar as situações de emergências e de como proceder até a chegada dos

⁴⁶ DECRETO FEDERAL Nº 35.0309, Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

recursos solicitados. Adoção de campanhas publicitárias estimulando a comunidade a se comprometer com a prevenção.

CONCLUSÃO

Com a aplicação deste trabalho conclui-se que efetivamente o conceito amplo da prevenção será atingido e a utópica educação na segurança pública, necessária e que hoje é realizada de maneira tímida e solitária pelos Corpos de Bombeiros atingirá em curto prazo uma grande parcela da comunidade que até hoje não possuía informações sobre este tema valioso.

O trabalho não possui o condão de criticar ou menosprezar as ações até aqui desenvolvidas. Apenas, aborda o assunto de educação pública em segurança contra incêndios de maneira mais sistemática e atual. Entendemos que as instituições já possuem experiências nas execuções destas ações e acreditamos que com este trabalho e com os conhecimentos adquiridos pelas instituições, ao longo destes anos, os objetivos no campo da prevenção serão facilmente alcançados.

O programa de treinamento será desenvolvido a partir dos programas já apresentados pelos Corpos de Bombeiros com atualizações e ações pedagógicas incrementadas pela Secretaria de Educação. Assim, entendemos que o custo para realização do programa será insignificante em relação ao benefício.

Fica claro que com a participação do brigadista educador, ora instituído, a massificação das informações de prevenção será conseguida com maior eficácia e rapidez. Diminuindo assim, os incêndios e acidentes que ocorrem por falta de conhecimentos preventivos.

FONTES

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Norma NBR 14276 – Brigada de Incêndio – Requisitos, 2006.

ATLAS. **Normas Regulamentadoras** aprovadas pela Portaria 3214 de 8 de junho de 1978, 36^a edição, 1998.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

DECRETO nº 46076 de 31 de agosto de 2001- Estado de São Paulo – Corpo de Bombeiros. Imprensa Oficial, 2001.

DECRETO FEDERAL Nº 35.0309, Rio de Janeiro, em 2 de abril de 1954; 133º da Independência e 66º da República.

INSTRUÇÃO TÉCNICA (IT) 17 - Brigada de Incêndios – ano 2004 - Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo - Decreto nº 46076 de 31 de agosto de 2001.

LEI FEDERAL nº 8069. Estatuto da Criança e Adolescente, 1990.

MANUAL BÁSICO DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS. Ministério do Trabalho-Fundacentro, 2001. Manuscrito.

MANUAL DE FUNDAMENTOS DE BOMBEIROS. São Paulo: PMESP, Corpo de Bombeiros, 1996.

MANUAL TÉCNICO BOMBEIRO, Manual de Educação Pública nos Serviços de Bombeiros, 1ª Edição, volume 34. São Paulo-SP: PMESP, Corpo de Bombeiros, 2006.

MANUAL TÉCNICO DE BOMBEIROS, Formação de Brigada de Incêndio. 1ª Edição, volume 34. São Paulo-SP: PMESP, Corpo de Bombeiros, 2006.

National Fire Protection Association - Fire Protection Hand Book. 16 ed. Quincy, Massachusetts, 2001.

PORTARIA 3214, Ministério do Trabalho e Emprego, Norma Regulamentadora-NR -23 Segurança Contra Incêndios, 1978.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Programa de Segurança Contra Incêndios em Assentamento Urbanos Precários-2005

SÃO PAULO. Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo. Anuários Estatísticos - 2005 a 2007. DOP.

SOUZA, João Castro de. Manual de Formação de Brigada de Incêndios, 2007. Manuscrito.

SOUZA, João Castro de; CRUZ, José Carlos da Souza; MORRONI, Carlos Eduardo M. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios para Bombeiros, 2008. Manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ademir Gonçalves. *A Necessidade de Mudança do Enfoque na Análise de Processos de Proteção Contra Incêndios: Considerações Pós Ocupação do Edifício*. São Paulo: PMESP, Monografia CSP-I, 1996.

COSTA JUNIOR, Orlando Taveiros. *Marketing Social Aplicado ao Corpo de Bombeiros na Área de Prevenção*. São Paulo: PMESP, Monografia CAO-II/99, CAES 1999.

CUNHA, Eurivaldo e CESAR, Edson. *Brigadas de Combate a Incêndio*. Brasília-DF: Ed. Eixo Ltda, 1982.

FERNANDES, Eduardo Cesar. *Educação Pública como Fator de Diminuição das Emergências de Incêndio*. São Paulo: PMESP, Monografia CSP-II/96, CAES, 1996.

INCÊNDIO. *Revista brasileira de proteção contra incêndio*. Ano XI, nº 49, setembro e outubro 2007.

INCÊNDIO. *Revista brasileira de proteção contra incêndio*. Ano XI, nº 50, novembro e dezembro 2007.

MENEZES, Julio Cesar da silva. *Programa de desenvolvimento de Educação Pública quanto a segurança contra incêndio e pânico*. Rio de Janeiro: CBERJ, Monografia CAO.

OLIVEIRA, Marcos de. *Estudo Sobre Incêndios de Propagação Rápida*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Monografia, 2005.

PACHECO, Lúcio Teófilo. *Bombeiro Mirim: Uma Necessidade Social*. São Paulo: PMESP, Monografia CAO- I/98, CAES, 1998.

Qualidade Total. São Paulo: Makron Books, 1994.

SEITO, Alexandre Itiu; GILL, Alfonso Antônio; PANNONI, Fábio Domingos; ONO, Rosária; DA SILVA, Silvio Bento; DEL CARLO, Ualfredo e SILVA, Valdir Pignatta. *A Segurança Contra Incêndio no Brasil*. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

SILVA, Antonio Marcos da. *A padronização dos Cursos de Especialização Destinados aos Profissionais do Corpo de Bombeiros com a Utilização da Metodologia de Capacitação de Adulto*. São Paulo: PMESP, Monografia CAO- I/99, CAES, 1999.

SILVA, Edison Flora da. *Prevenção - A Palavra Chave. A Evolução Conceptual do Corpo de Bombeiros, no processo de Transformação Social*. São Paulo: PMESP, Monografia CAO-III/89, CAES, 1989.

SILVA, Nilton Ferraz da. *Programa Bombeiro nas Escolas do 9º GI*. São Paulo, PMESP, Monografia CAO-I/1987.